

CORPOLUZAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FUNDAÇÃO E SUAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Autores: Hully Mangueira Rodrigues; Rauan Robério Santos Batista; Orientadora: Diana Sampaio Braga

*Universidade Estadual da Paraíba hullyr6@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba rauan_07@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba dianasbraga@yahoo.com.br*

Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado na fundação Corpoluzam, instituição colombiana sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento e inclusão de pessoas com deficiência, transtornos psiquiátricos e doenças degenerativas. Através do programa de intercâmbio AIESEC, organização que visa alcançar a paz mundial e êxitos consideráveis no que diz respeito às potencialidades humanas, foi possível realizar esta experiência que agregou uma grande quantidade de informações e preparo acerca da educação inclusiva e do universo das pessoas com deficiência, assim consideradas por apresentarem algum comprometimento intelectual, física ou sensorial fazendo com que necessitem de auxílio especializado e diferenciado em seu processo de aprendizagem. Ademais, este artigo relata as experiências vivenciadas no período de seis semanas dedicados a esta prática de ensino com bases antroposóficas que são ministradas nesta fundação totalmente dedicada a promover a inclusão social e o melhoramento de vida de seus integrantes através de aulas, oficinas, passeios e encontros que desenvolvem suas competências motoras, sociais e mentais, possibilitando assim, uma melhor qualidade de vida individual, familiar e em sociedade.

Palavras-chave: Inclusão, Educação, Intercâmbio, Experiência.

Introdução

Esta experiência passou-se na Colômbia, em específico na cidade Santiago de Cáli e foi promovida pela organização mundial intercambista AIESEC, instituição que visa extrair jovens de sua zona de conforto para realizar trabalhos voluntários fora de seu país e que possui uma sede na Universidade Estadual da Paraíba, a fim de promover este tipo de vivência entre jovens estudantes. O referido trabalho de observação e prática foi realizado na instituição colombiana Corpoluzam, que promove a inclusão e desenvolvimento de pessoas com deficiência, respeitando e acolhendo suas singularidades.

Segundo a Secretaria de Educação Especial, a pessoa com de necessidades educacionais especiais “apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de

recursos especializados para desenvolver mais amplamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades (Brasil, 2000, p. 22-23).

O conceito de deficiência, de excepcional ou, mais recentemente, de necessidades educativas especiais (NEE), bem como a inserção do indivíduo com deficiência no mercado de trabalho, tem passado por profundas transformações devido às mudanças sociais e organizacionais derivadas não só dos grandes acontecimentos históricos, como o surgimento do capitalismo, dos avanços tecnológicos, das guerras mundiais etc., mas também da criação de leis que muito contribuíram para que, tanto o governo quanto a sociedade, repensassem formas de proporcionar a inserção e garantir os direitos desse indivíduo. (LINO & CUNHA, 2008, p.66)

A princípio, o objetivo principal desta viagem concentrou-se na experiência de aprendizagem e prática da docência, mas a fundação em questão proporcionou um conhecimento e preparo além do que estava em meta, tendo em vista a deficiência curricular universitária relacionada à educação especial e inclusiva que pôde ser vivenciada e aprendida neste espaço de tempo.

De acordo com a LDB1, a formação inicial dos professores deverá se tornar exclusiva responsabilidade das universidades ou institutos superiores de educação. Convém lembrar que o Ministério da Educação já vem há muito apontando sobre a necessidade de incorporar conteúdos sobre necessidades educativas especiais em todos os cursos de graduação, principalmente na área da formação de professores. (Recomendação 1.793 do MEC de 28.12.94).

O grande desafio posto para as universidades é formar educadores que não sejam apenas instrumentos de transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, de novas atitudes frente à diversidade humana (GLAT & PLETSCHE, 2004). Diante disso é relevante destacar a importância desta experiência que possibilitou a convivência e prática pedagógica com pessoas possuidoras de diferentes transtornos, deficiências e limitações, ampliando assim, nossas experiências e práticas educativas, nos possibilitando ter uma nova visão de mundo.

Este tipo de aprendizagem torna-se bastante importante para um estudante de licenciatura, considerando o cenário de lutas no contexto educacional, a fim de alcançar respeito, igualdade e uma melhor qualidade de vida para todos.

Por fim, este trabalho tem o objetivo de relatar esta prática de imersão à educação especial e inclusiva, que contribuiu significativamente para o nosso processo de formação acadêmica como profissionais da educação, complementando e apresentando práticas educativas nunca experienciadas, tornando-nos futuros profissionais de Letras com melhores capacitações para manejar adequadamente este público.

Metodologia

Esta experiência passou-se no período de 08 de Janeiro de 2018 à 24 de fevereiro de 2018, na cidade Santiago de Cáli, Colômbia. A instituição trata-se de uma organização de base antropológica sem fins lucrativos chamada Corpuluzam, abreviação para Corporação de luz e amor.

Sob a direção pedagógica de uma licenciada em educação especial e especialista em pedagogia curativa. A fundação comporta uma média de 25 alunos com idade entre 13 e 70 anos possuindo diferentes deficiências ou enfermidades como Alzheimer, Síndrome de down, Transtorno bipolar, Esquizofrenia e Autismo.

As aulas e oficinas foram ministradas de segunda à sexta feira no horário das 8h às 15h como sendo um dos três programas que a instituição oferece. Além deste programa referente ao acompanhamento todos os dias na semana, existe outros dois oferecidos que tratam-se do Internato, onde pode-se viver na fundação em tempo integral durante todo o ano como uma família e o programa dos fins de semana, onde o aluno pode permanecer na casa para dormir e participar de oficinas terapêuticas neste período de tempo.

Com foco no desenvolvimento humano e na terapia social, esta fundação que existe há 9 anos tem todo o suporte para receber de maneira permanente ou temporária os que a buscam e permite à seus voluntários de diferentes áreas acadêmicas e profissionais a rica experiência de observação e prática educativa especial, possibilitando a percepção do progresso de cada aluno nas atividades que lhes são designadas.

Como estudantes graduandos de licenciatura em Letras com habilitação na língua espanhola, os objetivos principais desta experiência estavam relacionados à apropriação da prática pedagógica direcionada para alunos com necessidades educacionais especiais, tendo em vista a deficiência curricular que existe relacionada à educação especial nos cursos de licenciatura em geral e a necessidade de se estar qualificado à uma educação inclusiva. Além disso, a aquisição, prática e aprendizagem da língua local.

Resultados e Discussão

Por termos morado na casa onde funciona a Corpoluzam, foi experienciado uma rotina de total imersão, visto que foi possível ter contato e convivência com os alunos nos três programas oferecidos na maior parte do dia a dia. Frente a isto, pôde ser observado os diferentes comportamentos, as diferentes necessidades e maneiras de expressar-se que cada um possuía de acordo com sua singularidade.

Cabe ressaltar a diversidade harmônica existente e promovida pelo local visto que a convivência ocorre entre indivíduos com características e demandas totalmente diferentes, mas que se respeitam e procuram dar suporte uns aos outros.

Além da imersão referente a convivência com os alunos, a filosofia adotada pela fundação influencia muito de maneira positiva. A filosofia antroposófica aborda em seus estudos aspectos da vida humana e da natureza, além de um embasamento em uma perspectiva espiritual muito forte, em que o ser humano não é só matéria como também emana energias espirituais.

Diante disso, a antroposofia significa “conhecimento do ser humano” e segue uma definição do grego. Segundo Stzer (2011), Steiner afirma que a antroposofia é uma ciência abrangente que busca desenvolver uma consciência e um conhecimento da essência do ser humano e do universo. Além disso, esses estudos estão presentes em diversas áreas do conhecimento como nas ciências humanas com a questão espiritual, educacional, etc; nas ciências exatas com os entendimentos físicos, materiais e outros; e na saúde, principalmente na medicina, na área farmacêutica com um amplo entendimento de medicamentos, entre outros fatores, assim, a antroposofia mostra ser uma ciência ampla.

Na área da educação a antroposofia aborda aspectos inclusivos, trazendo visões abrangentes sobre religiões, sexo, raça/etnia, ao qual traz como foco a busca incessante no desenvolvimento não somente de aspectos cognitivos, como também de aspectos físicos, sociais, culturais, espirituais e emocionais, o qual abrange não somente questões educacionais institucionalizadas de um conhecimento totalmente cognoscitivo, abordam também aspectos laborais, artísticos, naturais, de uma educação humanista e inclusiva.

Cabe ressaltar a legitimidade da inclusão trabalhada nesta instituição mesmo esta não sendo uma escola de ensino regular, onde há convivência com estudantes frente ao ensino regular, pois todos os matriculados possuem suas especificidades e limitações, porém realizam seus estudos e trabalhos de maneira harmônica e respeitosa entre si.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br⁴

www.cintedi.com.br

Com isso, adentramos um campo de educação inclusiva, entendida sob a dimensão didático-curricular, que é aquela que proporciona ao aluno com necessidades educativas especiais participar das atividades cotidianas da classe regular, aprendendo as mesmas coisas que os demais, mesmo que de modos diferentes, sem uma defasagem idade-série (GLAT & PLETSCHE, 2004).

A Corpoluzam destaca-se por desenvolver atividades que promovem o sentimento de união e utilidade de seus integrantes frente à sociedade. Diante disto, seus alunos consideram o período que permanecem lá uma jornada de trabalho como outra qualquer, onde não apenas assistem aulas, mas produzem alimentos e artefatos para venda, muitos destes, frutos de parcerias com fábricas que lhes enviam trabalhos manuais de sua necessidade e posteriormente lhes enviam o pagamento.

Diante disso, temos o objetivo de apresentar algumas atividades desenvolvidas na fundação consideradas mais que integradoras, pois falar de educação inclusiva não é falar de integração. A educação inclusiva é um processo que visa promover o respeito à diversidade e uma convivência salutar com as diferenças. É um processo de humanização e, portanto, supõe respeito, participação e convivência (MELERO, 2005).

Nós vivemos em uma sociedade competitiva e sem apoio dominado por uma cultura hegemônica que discrimina e exclui. Se a origem da humanidade é amor, o que aconteceu no ser humano para viver na barbárie que estamos vivendo? Como há de ser a educação em uma sociedade onde se está perdendo o mais humano do ser humano que é o amor? Respondendo a essas perguntas, eu preciso afirmar que é necessário um novo projeto educacional que produz transformação e desenvolvimento humano e não exclui sua influência sobre qualquer pessoa nem por etnia nem deficiência, nem religião nem sexo nem doença ou proveniência, etc. (MELERO, 2005, P.18)

Isso pôde ser percebido na instituição durante a realização dessas atividades participativas em grupo frente a diversidade existente relacionadas à idade, cor, sexo, deficiências e singularidades. Como é possível ver a seguir:



Figura 1 – Trabalhos manuais



(a)



(b)

Fonte: Acervo dos autores

Na figura 1(a) é possível ver os alunos da Corpuluzam em um evento promovido pela AIESEC onde vendem produtos confeccionados e produzidos manualmente por eles próprios, como vasos, pães, porta-lápis, chaveiros, cofres e quadros. Na figura 1(b) pode-se observar alguns desses artefatos em processo de produção ao ar livre dentro da instituição.

Figura 2 – Oficina de pães



Fonte: Acervo dos autores

Acima, na figura 2, vê-se a oficina de pães, uma entre tantas oficinas promovidas pela fundação, sempre visando o desenvolvimento interpessoal de seus alunos, através de trabalhos em grupo. Ademais, esta experiência contou com outras oficinas, como a de pintura, desenho e outras manualidades.

As figuras 3(a) e 3(b) representam os eventos programados pela instituição, que não apenas preocupa-se para que todos os seus alunos possam participar de eventos comuns de se celebrar, como Natal, aniversários e páscoa, mas conta com a participação de todos para que essas celebrações possam ser realizadas.

Figura 3 – Eventos



(a)



(b)

Fonte: Acervo dos autores

Por fim, as figuras 4(a) e 4(b) tratam-se de alguns passeios programados para que toda a turma possa vivenciar experiências que ultrapassam os muros da Corpoluzam, conhecendo locais através de excursões que os levam para experiências educativas e divertidas como o passeio na Biblioteca Departamental Jorge Garcés Borrero e a excursão ao zoológico de Cáli como pode-se ver abaixo:



Figura 4 – Excursões e Visitas



(a)



(b)

Fonte: Acervo dos autores

Conclusão

Com isso, entendemos que através desta experiência foi possível conhecer e vivenciar diferentes práticas inclusivas que vão além da formalidade normalmente pré estabelecida no âmbito da educação. Durante este processo observou-se aspectos de uma educação fundamental sistemática presenciada nas escolas de ensino regular, contudo, trazendo, filosofia, espiritualidade e inclusão incorporadas no dia a dia dos jovens, abordando aspectos que vão além da dinâmica proposta da educação.

Diante disso foi possível perceber o quanto a filosofia antroposófica incorporada no processo educacional desses alunos provoca na instituição um crescimento visível, trazendo conhecimentos não somente atrelados à educação formal, como também artísticos, culturais, esportivos e sociais, assim, incluindo-os de forma efetiva em nossa sociedade, por meio de seus trabalhos desenvolvidos, suas prestações de serviços e da apreciação externa de pessoas que apoiam e reconhecem seus esforços, valorizando suas produções e participações.



Agradecimentos

Agradecemos aos laços que fizemos e a família de alma que ganhamos, a começar por Luz Andrea, que nos acolheu não apenas como mentora, compartilhando seus conhecimentos acerca da educação especial, da pedagogia curativa e da espiritualidade, mas também como mãe, abrindo as portas de sua casa permitindo-nos conhecer a fundação e presenteando-nos com uma nova família, com novas percepções de vida, como também nos oferecendo todo carinho, amor e cuidado que pudemos receber ao longo dessa experiência. Agradecemos ao seu filho Daniel Guerrero, por ter sido um grande irmão ao qual nos acolheu e também nos apresentou esta cidade maravilhosa, como também ao seus amigos, nos permitindo explorar novos espaços de convivência, nos fazendo enxergar mundos diferente. Agradecemos a Pedro Riascos, por ter sido uma grande pai e mentor compartilhando seus conhecimentos de vida, da antroposofia, por levar-nos a conhecer vários pontos turísticos de Cáli, por apresentar-nos lugares, comidas, pessoas aos quais nunca imaginamos conhecer e por estar sempre presente quando mais precisamos. Agradecemos a Julián Vila, por sua companhia, por sua sabedoria, e por seu carinho; a Maria Cristina, por sua alegria e doçura, e por fim aos nossos alunos da fundação, por todo o carinho; por nos fazer amá-los incondicionalmente; por nos fazer querer a todo momento retribuir o carinho que nos deram; por cada sorriso que nos ofereceram, sem eles essa experiência não seria possível. Todos nos ensinaram de sua forma o verdadeiro sentido de acolher, incluir e respeitar as diferenças. Todos nos mostraram como se partilha e se ama genuinamente, e é por isso que hoje deixamos um pouco de nós e trazemos um pouco de cada um de deles neste trabalho, na nossa memória e no nosso coração.

Referências

& NOGUEIRA, M. L. de L. *Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil*. Revista Integração. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.

UMA INTRODUÇÃO ANTROPOSÓFICA À CONSTITUIÇÃO HUMANA. Disponível em: < <http://www.sab.org.br/antrop/const3.htm> > Acesso em 30/07/2018.

O QUE É ANTROPOSOFIA. Disponível em: < <http://www.sab.org.br/antrop/> > Acesso em 30/07/2018.

Noções Básicas de Antroposofia. Disponível em: <
<http://www.sab.org.br/edit/nocoes/basicas2.htm>> Acesso em 30/07/2018.

R Glat, MD Pletsch - *Revista Benjamin Constant*, 2004 – Disponível em: <ibc.gov.br>.

LÓPEZ MELERO, Miguel. La ética y la cultura de la diversidad en la escuela inclusiva. 2005.

BRASIL.Ministério da Educação e da Cultura. SEESP, Secretaria de Educação Especial. *Projeto escola viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: DF.2000.

LINO, M.V. & CUNHA, A. C. B.da. *Uma Questão de cotas? Como Pessoas com deficiência percebem sua inserção no mercado de trabalho com base em políticas públicas de inclusão*.2008.